

## CATEGORIAS DE BASE: UMA ANÁLISE DA INSERÇÃO DOS JOGADORES FORMADOS NOS CLUBES DE PELOTAS NO FUTEBOL PROFISSIONAL

DANIEL VIDINHA DA SILVA<sup>1</sup>; LUCIANO JAHNECKA<sup>2</sup>; LUIZ CARLOS RIGO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>ESEF/UFPEL – daniel.ef@hotmail.com.br

<sup>2</sup>INTERDISCIPLINAR/UFSC - jahnecka2@ibest.com.br

<sup>3</sup>ESEF/UFPEL – e-mail do orientador

### 1. INTRODUÇÃO

Com o advento da lei Pelé em meados do ano 2000 ocorreram mudanças significativas no futebol brasileiro, principalmente no que tange a formação de atletas, a proliferação das escolinhas de futebol (PIMENTA, 2000) e a ampliação da figura dos empresários de jogadores. Neste contexto, a formação adquiriu novos contornos: rotinas de treinos extenuantes que somam mais de 5000 horas (DAMO, 2005), rotatividade de jogadores por diferentes clubes já nas categorias de base, defasagem e evasão escolar (SOARES, 2011) seletividade de mercado e difícil reconversão profissional<sup>1</sup>.

Apesar desta conjuntura nacional e internacional, a formação de atletas também possui nuances regionais, como é o caso da cidade de Pelotas (RS), em que 5 clubes destacam-se na produção de futebolistas: Grêmio Esportivo Brasil, Esporte Clube Pelotas, Fragata Futebol Clube, Progresso Futebol Clube e Grêmio Atlético Farroupilha.

Fragata e Progresso caracterizam-se por seguirem um *modelo exógeno* de formação (DAMO, 2005), baseada na venda, no lucro e na mercadorização de jogadores. Ambos os clubes são dirigidos por ex-atletas e hoje empresários no ramo do futebol. Cada um desses dois clubes trabalha com formação de atletas abarcando 3 categorias e somados preparam aproximadamente 170 jovens e crianças.

Já Brasil, Pelotas e Farroupilha direcionam a formação de seus atletas seguindo um *modelo híbrido* (DAMO, 2005), que visa tanto atender as demandas da sua própria equipe profissional como negociá-los no mercado. Somados esses três clubes trabalham com mais de 340 jogadores, sendo que o Pelotas subdivide sua formação em 6 categorias, o Brasil em 4 e o Farroupilha em 3.

A partir do contexto anteriormente apontado, esta pesquisa tem como objetivos principais mapear e descrever as políticas para as categorias de base dos cinco clubes de futebol da cidade de Pelotas e mapear o destino desses jogadores após os mesmos alcançarem o nível de formação mais elevado em seus respectivos clubes. Além disso, tem como objetivos específicos: identificar e analisar as tendências de profissionalização destes jogadores, mapear e analisar sua procedência e rotatividade, e por fim, diagnosticar a escolarização dos mesmos.

Em relação à relevância acadêmica desse tema, o levantamento feito por SILVA et al. (2009) apontou que apesar de existirem 625 títulos publicados entre os anos de 1980 e 2007 que tratavam da temática do futebol na área das ciências humanas e sociais, somente 20 deles abordavam o assunto categorias de base, e

---

<sup>1</sup> Formar o atleta no próprio clube passou a ser mais atrativo pela maior segurança financeira da instituição. O clube beneficia-se de ganhos com direito de formação, diminui custos salariais e adquire prioridade na oferta do primeiro contrato profissional ao atleta.

nenhum investigou especificamente a formação de jogadores em clubes do interior do Rio Grande do Sul.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de inspiração etnográfica. Esta classificação de pesquisa nos permite entender significados, estabelecer relações com objetos e atores e ainda interagir com os mesmos (WACQUANT, 2002; GEERTZ, 1989; MAGNANI, 2009). Tendo em vista os diversos elementos inseridos no futebol, a etnografia nos permite abordar este tema complexo com riqueza de detalhes sem desmerecer seus vários elementos constituintes.

Para realizar o acompanhamento da circulação dos jogadores, estamos utilizando o auxílio de alguns instrumentos oriundos da netnografia (acompanhamento através de sites, blogs, redes sociais, etc). A possibilidade de aproximação da etnografia com a netnografia é apontada por autores como (AMARAL, 2008; LIMA 2010).

A pesquisa tem como objetos 5 clubes que trabalham com formação de atletas na cidade de Pelotas. O recorte empírico realizado abrange as categorias mais elevadas de cada instituição, sendo no Fragata, Progresso, Farroupilha e Pelotas a categoria sub-17 e no Brasil a sub-20.

Para realizar a pesquisa estamos fazendo uso de instrumentos de pesquisa como questionários, entrevistas semi-estruturadas, observações livres (diários de campo) e fontes imagéticas como fotos e vídeos<sup>2</sup>.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da logística de campo do estudo, num primeiro momento foi aplicado um questionário diagnóstico com coordenadores de base dos clubes e com os atletas. Além de mostrar um panorama geral das categorias de base dos clubes da cidade esse levantamento servirá de suporte para a coleta de dados qualitativos, que convirão para aprofundar os pontos principais da pesquisa. Concomitantemente a aplicação destes questionários, foram realizadas até o momento 25 incursões a campo que somados, contribuíram para a arquitetura dos dados abaixo apresentados:

### CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA (DADOS PRELIMINARES)

		Pelotas	Fragata	Farroupilha	Brasil	Progresso	Total/Médias
<b>Total de Atletas</b>		19	24	23	30	28	<b>122</b>
<b>Naturalidade</b>	Pelotas	42,1%	29,1%	69,5%	43,3%	69,2%	<b>50,8%</b>
	Outras	57,9%	70,9%	30,5%	56,7%	30,8%	<b>49,2%</b>
<b>Escolaridade</b>	E.F.I.	5,2%	29,1%	21,7%	16,6%	42,4%	<b>23,8%</b>
	E.F.C.	0%	0%	4,3%	3,3%	0%	<b>1,6%</b>
	E.M.I.	63,3%	70,9%	73,9%	43,3%	53,8%	<b>59,8%</b>

<sup>2</sup> A fim de atender aos procedimentos e cuidados éticos, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (CEP-ESEF-UFPEL) e aprovada sob o parecer nº 521.976.

	E.M.C.	26,3%	0%	0%	30%	3,8%	<b>12,3%</b>
	E.S.I.	5,2%	0%	0%	6,6%	0%	<b>2,4%</b>
<b>Tempo médio no clube atual</b>		1 ano e 3 meses	1 ano e 3 meses	2 anos e 4 meses	7 meses	2 anos	<b>1 ano e 6 meses</b>
<b>Agenciados</b>		31,6%	54%	4,34%	33,3%	3,8%	<b>25,4%</b>

A amostra é composta por atletas com idade entre 16 e 19 anos. Estes atletas rodaram em média por 4 clubes antes da chegada às equipes pelotenses, sendo possível observar casos de meninos que rodaram por até 11 clubes.

Os dados supracitados (tabela) dão indícios para uma defasagem escolar entre os jogadores, com aproximadamente 24% da amostra localizada no ensino básico.

O número de jogadores que relataram possuir relação com empresários e investidores serve como indicativo de que a maioria destes meninos terá poucas chances de inserção neste nicho de mercado, dada à importância do empresário neste contexto e a escassez de postos de trabalho.

Dos 122 atletas cadastrados na pesquisa, praticamente a metade é natural de outras cidades, entretanto, muitos não moram nos clubes e assim migram diariamente para Pelotas. Os investimentos realizados pelos clubes mostraram-se bastante bi-polarizados, oscilando entre a ausência do mesmo e valores que podem chegar a R\$ 1.200.000 anuais.

O estudo encontra-se com a coleta de dados em andamento, onde posteriormente serão aplicadas as entrevistas semi-estruturadas e serão feitas novas incursões a campo de forma a detalhar melhor as políticas adotadas pelos clubes; as condições de possibilidade de inserção dos jogadores formados nos clubes da cidade de Pelotas no universo do futebol profissional bem como as dificuldades para a reconversão daqueles jogadores que não conseguiram se profissionalizar.

Esse monitoramento dos jogadores que ao final do ano de 2013 extrapolaram a última categoria dos clubes da cidade em que atuavam, está sendo feito com o auxílio de instrumentos netnográficos. Para isso, realizamos o cadastro dos atletas em grupos nas redes sociais, onde estamos mantendo contato freqüente com os mesmos através de conversas informais e da análise de conteúdo exibido por eles (vídeos editados com suas jogadas, fotos, trajetórias, etc.). Também no campo virtual, serão aplicados questionários de retorno aos atletas ao final de 2014<sup>3</sup>, com o intuito de averiguar a situação profissional dos mesmos (com ou sem clube), onde eles encontram-se (cidade-estado), qual sua situação futebolística (profissionalizados ou não) e com aqueles que estão fora do futebol, tentaremos diagnosticar o que eles estão fazendo? Abandonaram o futebol? Como eles estão lidando com a possibilidade da reconversão profissional? Quais as maiores dificuldades que estão enfrentando?

Essas informações servirão como um indício para analisarmos tanto a circulação como a perspectiva de inserção dos jogadores, formados nos clubes da cidade, no universo do futebol profissional bem como as principais dificuldades e possibilidades de reconversão daqueles que desistiram do futebol.

#### 4. CONCLUSÕES

<sup>3</sup> Nos finais de ano é que os processos de dispensa, venda e seleção tendem a se intensificar.

Até o momento, a partir dos dados previamente levantados, é possível concluir que apesar da cidade de Pelotas ser considerada como um pólo regional na formação de jogadores, e já ter revelado alguns futebolistas de reconhecimento nacional e internacional (Emerson, Taison, Daniel Carvalho, Michel Bastos, entre outros) os clubes formadores da cidade ainda carecem de uma política e de projetos mais qualificados. Projetos estes que consigam: garantir uma inserção quantitativa significativa dos jogadores formados na cidade em clubes profissionais; aliar a formação futebolística dos jogadores com uma cultura da escolarização, instrumento fundamental para todos, mas quase imprescindível para aqueles jogadores que, após anos dedicados ao futebol, não conseguiram ingressar no universo do futebol profissional e terão que assimilar uma reconversão e ter como perspectiva outra profissão.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A; RECUERO, R; MONTARDO, S. Blogs: Mapeando um objeto. In: **CONGRESSO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA**, 6., Rio de Janeiro, 2008. Anais de História da Mídia Digital...Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1992. v.6. p. 1.

DAMO, A. S. **Do Dom à Profissão: Uma Etnografia do Futebol de Espetáculo a Partir de Jogadores no Brasil e na França**. 2005. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Curso de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Afiliada, 1989.

LIMA, L.S.H. O jovem e a sua relação com Orkut: socialização, informação, afeto e imaginação. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.1 –15, jun, 2010.

MAGNANI, J. G. C. A etnografia e um método, não uma mera ferramenta de pesquisa... que se pode usar de qualquer maneira. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 43, n. 2, p. 169 – 178, jul/dez, 2012.

PIMENTA, C. A. M. Novos Processos de Formação de Jogadores de Futebol e o Fenômeno das “escolinhas”: uma análise crítica do possível. In: PIMENTA, C. A. M. (Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales) **Peligro de Gol. Estudios sobre deporte y sociedad en América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2000. Cap. 2, p. 75-97.

SILVA, S. R. **Levantamento da produção sobre o futebol nas Ciências Humanas e Sociais de 1980 a 2007**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional-UFMG, 2009.

SOARES, A. J. G. **Jogadores de futebol no Brasil: Mercado, formação de atletas e escola**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905 921, out./dez. 2011.

WACQUANT, L. **Corpo e Alma Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe**. Rio de Janeiro: Editora: Relume Dumará, 2002.